



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Curso de Licenciatura em Ciências Sociais

Componente curricular: Antropologia no Brasil

Fase: 5ª Fase Noturno e 6ª Fase Matutino

Ano/semestre: 2013/2

Horário: sábado – 7h30min – 11h50min

Número de créditos: 4

Carga horária – Hora aula: 72 HA

Carga horária – Hora relógio: 60 h

Professor: Ari José Sartori (e-mail: ari.sartori@uffes.edu.br)

Atendimento ao Aluno: Quarta-feira (marcar horário previamente por e-mail)

2. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Um dos objetivos definidos no PPC do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade Federal da Fronteira Sul, relaciona-se fortemente com o perfil geral da instituição, que compreende a educação como um espaço de formação de indivíduos críticos e reflexivos, tendo como propósito superar a perspectiva de um ensino tecnicista e supostamente neutro do ponto de vista ideológico, voltado principalmente para a (re)produção de mão-de-obra especializada.

Para tanto, este adota como fundamento a formação de competências e habilidades que permitirão aos estudantes a desnaturalização de concepções ou explicações dos fenômenos sociais no processo de produção e de ensino das Ciências Sociais. Tal desnaturalização abrirá portas para que os estudantes possam tomar consciência dos processos e das estruturas condicionadoras da vida social, bem como da necessidade da superar a matriz produtiva existente.

3. EMENTA

A construção do campo antropológico no Brasil. Estudo das principais obras de interpretação antropológica da sociedade e da cultura do Brasil. Temas contemporâneos de estudo sobre o Brasil.

4. OBJETIVOS

4.1. GERAL:

Adquirir um conhecimento sólido acerca da formação da Antropologia no Brasil e das principais obras e autores que procuram analisar, a partir da antropologia, a sociedade brasileira.

4.2. ESPECÍFICOS:

Contextualizar aos licenciando sobre a produção antropológica no Brasil e proporcionar acesso aos principais autores deste período.

Estimular a capacidade de interpretação de texto, a expressão oral e escrita.

5. CRONOGRAMA E CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA ENCONTRO	CONTEÚDO	ATIVIDADE/ PROCEDIMENTO DIDÁTICO
1ª 21/09	Apresentação do Programa da Disciplina e orientações gerais sobre avaliação do processo ensino e aprendizagem, trabalhos e participação em aula.	
UNIDADE I	Os pioneiros da Antropologia no Brasil	
2ª 28/09	Formação de uma literatura “etnográfica” sobre a diversidade cultural do Brasil: Hans Staden - suas viagens e cativos entre os índios do Brasil.	Aula expositiva - dialogada e trabalho individual.
3ª 05/10	“Período Heroico” da formação da Antropologia no Brasil : Etnologia indígena de Curt Nimuendaju	Aula expositiva – dialogada, debate grupo e trabalho individual.
12/10	NÃO HAVERÁ AULA - Feriado	
4ª 19/10	“Período Heroico” da formação da Antropologia no Brasil : A Antropologia da Sociedade Nacional de Gilberto Freyre	Aula expositiva – dialogada, debate grupo e trabalho Individual
5ª 26/10	AVALIAÇÃO DA UNIDADE I ENTREGA DOS TRABALHOS DA UNIDADE I	
2/11	NÃO HAVERÁ AULA – Feriado nacional	
UNIDADE II	“Período carismático” da formação da Antropologia no Brasil	
6ª 9/11	Período “carismático” da formação Antropologia no Brasil: Etnologia indígena - Florestan Fernandes	Aula expositiva-dialogada e apresentação trabalho grupo Seminário G1
16/11	NÃO HAVERÁ AULA – Feriado 15/11	
7ª 23/11	Período “carismático” da formação Antropologia no Brasil: Etnologia indígena - Florestan Fernandes - Continuação	Aula expositiva - dialogada e apresentação trabalho grupo G2 -G3 (Seminário).
8ª 30/11	“Período carismático” da formação Antropologia no Brasil: Etnologia indígena - Darcy Ribeiro	Aula expositiva-dialogada e apresentação trabalho grupo Seminário G1 e G2
9ª 7/12	Período “carismático” da formação Antropologia no Brasil: Antropologia da Sociedade Nacional - Antônio Cândido	Aula expositiva-dialogada e apresentação trabalho grupo Seminário G1
10ª 14/12	Período “carismático” da formação Antropologia no Brasil: Antropologia da Sociedade Nacional - Antônio Cândido – continuação	Aula expositiva - dialogada e apresentação trabalho grupo Seminário: G2 e G3

11ª 21/12	AVALIAÇÃO DA UNIDADE II ENTREGA DOS TRABALHOS DA UNIDADE II	
UNIDADE III	Institucionalização Acadêmica da Antropologia no Brasil	
12ª 11/01/2014	Reforma universitária (Parecer Sucupira) a formação dos PPGAS e da ABA	Aula expositiva-dialogada
13ª 18/01	Etnologia indígena e Antropologia da Sociedade Nacional	Aula expositiva - dialogada. Trabalho Grupo
14ª 25/01	O estado da arte da Antropologia no Brasil	Grupos por área de interesses de pesquisa.
15ª 1º/02	Apresentação das Atividades Prática como Componente curricular	Atividade Prática (4h)
16ª 08/02	AVALIAÇÃO DA UNIDADE III- ENTREGA DOS TRABALHOS DA UNIDADE III	Avaliação Unidade III

6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E RECURSOS DIDÁTICOS

Os conteúdos das aulas serão trabalhados através de aulas expositivas-dialogadas, trabalhos individuais e em grupos, projeção de vídeos, sempre seguidas de debates.

7. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

ATIVIDADE	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	PESO
Provas Escritas (individual, sem consulta bibliográfica).	Clareza do texto escrito. Objetividade da resposta. Apropriação adequada da bibliografia. Compreensão das discussões estabelecidas em aula.	50%
Trabalhos: resenhas dos textos (individuais) e participação aula. TI + P	Clareza e objetividade do texto escrito. Domínio do conteúdo. Capacidade de análise crítica. Poder de síntese. Participação nas aulas e contribuições nas discussões.	25%
Elaboração e apresentação de trabalhos dos Seminários Temáticos (Grupos) (TGr)	Envolvimento com a atividade. Articulação da análise com o conteúdo da disciplina. Capacidade de organização em grupo. Expressão oral clara.	25%

NOTA: Os critérios de aprovação e recuperação seguirão a orientação normativa nº 001/PROGRAD/2010, da UFFS.

NP1 =>Serão aplicadas três avaliações escritas, sendo que serão consideradas, para o cálculo da média, as duas maiores notas. A terceira avaliação constitui automaticamente a recuperação. Todos os alunos deverão fazer as três avaliações. Está dispensado da terceira avaliação, o/a aluno/a que tiver 100% de aproveitamento nas duas primeiras.

NP2 =>Cada unidade poderá ter Trabalhos Individuais (TI) e/ou Trabalhos em Grupos (TGr), que comporão a NP2 de cada unidade. A nota mais baixa constitui automaticamente a recuperação. Para efeito de cálculo da média, serão consideradas as maiores notas.

Todos os alunos deverão fazer todos os trabalhos e todas as avaliações das três unidades. A Nota de Participação será dada pelo professor no final do semestre.

Será aprovado o aluno que obtiver a MF igual ou superior a 6,0 e 75% da frequência.

A Média Final será calculada pela fórmula:

Média Final (MF) = (NP1 + NP2)/2 - Onde, NP1 = (A1 + A2)/2 e NP2 = (TI+P) + TGr)/2

MF= Média Final

Composição da NP1=Notas mais altas das duas provas escritas individuais (A1, A2)

Composição da NP2= Notas mais altas dos trabalhos (individuais e/ou em grupo) de cada unidade, mais a nota Participação Final.

8. ATIVIDADE DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A atividade de Prática como componente curricular da componente curricular “Antropologia no Brasil”, deverá ser realizada, segundo o Art. 3º. do PPC do Curso de Ciências Sociais, individualmente.

De acordo com o Art. 4º, deverá ser computado a carga horária das atividades como componente curricular, as atividades de planejamento, de observação e de reflexão das mesmas, bem como atividades de registro (elaboração do relatório ou trabalho).

A Atividade de Prática como Componente Curricular desta componente, esta vinculada ao Grupo de Atividade V, descrito no Art. 7º, o qual requer, para ser considerada válida, “ *Levantamento e seleção de mídias, com conteúdos mais apropriados para os temas de cada disciplina, considerando os recursos tecnológicos e de informação disponíveis na sociedade contemporânea e que podem contribuir diretamente para pensar a Educação do país*”.

O estudante deverá entregar o material produzido até o **dia 1º./02/2014**. O material produzido, além da mídia escolhida, deverá estar acompanhado de texto redigido segundo a ABNT, explicitando os conteúdos a serem desenvolvidos a partir desta mídia, bem como a metodologia do trabalho que será empregado. A avaliação não será através de nota, mas através de conceito: “aprovado” ou “reprovado”.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9.1 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. SP: Martin Claret, 2002.

CÂNDIDO, Antônio. **Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre o Azul, 2010.

CUNHA, Manuela Carneiro. **Antropologia do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

FREIRE FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 51ª. Edição, Global Editora, São Paulo: 2006 (6ª. Reimpressão, 2011)

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, Darcy. **O povo Brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

9.2 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. **Guerra e Paz**. Casa-Grande & Senzala e a obra de Gilberto Freyre na década de 30. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- CUNHA, Manuela Carneiro. **Antropologia do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CASTRO, Eduardo Batalha Viveiros de. Etnologia Brasileira. In: MICELI, Sérgio (Org.). **O que ler na ciência social brasileira (1970-1995)**. São Paulo: Sumaré, 1999.
- CORREA, Mariza. **História da Antropologia no Brasil (1930-1960)**. Testemunhos. São Paulo/Campinas, Vértice, Ed. Revista dos Tribunais/Ed. da Universidade Estadual de Campinas, 1987.
- CORREA, Mariza. "Traficantes do excêntrico. In: Traficantes do simbólico & outros ensaios sobre a história da antropologia. São Paulo : Editora Unicamp, 2013.
- FREYRE, Gilberto. **Sobrados e Mocamos**. São Paulo: Global, 2006.
- LEITE, Dante Moreira. **O caráter nacional brasileiro**: história de uma ideologia. São Paulo: Pioneira, 1976.
- NIMUENDAJU, Curt. **As Lendas da criação e da destruição do mundo como fundamento da religião des Apapocúva-Guarani**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1987.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **A sociologia do Brasil indígena**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.
- OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Sobre o pensamento antropológico**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1988.
- PEIRANO, Mariza Gomes e Souza. **Uma antropologia no plural. Três experiências contemporâneas**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1992.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Roger Bastide**: sociologia. São Paulo: Ática, 1983. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).
- SCHWARTZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças**: cientistas, instituições e a questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- VELHO, Gilberto. **Projeto e metamorfose**: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

9.3 SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- CARDOSO, Fernando Henrique. **Pensadores que inventaram o Brasil**. São Paulo : Cia. Das Letras, 2013.
- Da Matta, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis : Vozes, 1983. (p.174-240)
- FERNANDES, Florestan. **A função social da guerra na sociedade tupinambá**. 3. ed. São Paulo (SP): Globo, 2006.
- GROSSI, Miriam Pillar; RIAL, Carmen; TASSINARI, Antonella (Org.). **Ensino de**

Antropologia no Brasil: Formação, práticas disciplinares e além-fronteiras. Florianópolis : ABA, 2006.

HANS, Staden. **HANS Staden: suas viagens e cativeiros entre os índios do Brasil.** São Paulo (SP): Companhia Editora Nacional, 1945. (1ª. Edição: 1557, Marburg, em Hessen, Alemanha. 1ª. Ed. Brasil: 1892)

LARAIA, Roque de Barros. 1988. A morte e as mortes de Curt Nimuendajú. **Série Antropologia, n. 64.** Brasília: Departamento de Antropologia/Instituto de Ciências Humanas/UnB.

MARTINS, Carlos Benedito (coordenador geral); DUARTE, Luiz Fernando Dias (Coordenador de área). **O Campo atual da Antropologia no Brasil Horizonte das ciências sociais no Brasil** : Antropologia /– São Paulo : ANPOCS, 2010.

NEUSS, Vanete Dutra Santana. **Se os leões fossem escultores... na visão de Monteiro Lobato.** Disponível em: www.iel.unicamp.br/ojs-234/index.php/sinteses/article/download/.../587.

NIMUENDAJU, Curt; GONÇALVES, Marco Antonio. **Etnografia e indigenismo: sobre os Kaingang, os Ofaie-Xavante e os índios do Pará.** Campinas: UNICAMP, 1993. 160p. (Repertórios).

PEIRANO, Mariza, G.S. Onde está a antropologia? **Revista Mana.** Rio de Janeiro, vol.3 (2), 1997. p. 67-102.

PEIRANO, Mariza, G.S. Os antropólogos e suas linhagens. **Revista Brasileira de Ciências Sociais, 16 (6),** p.43-50, 1991.

SANTOS, Sílvio Coelho dos. Notas sobre a construção da antropologia no Brasil. In: **Horizontes Antropológicos, Ano 3,** n.º 7 Porto Alegre :PPGAS/ UFRG, 1997.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O Nativo Relativo. **Mana, 8(1),** 2002, p. 113-149.

_____. A propriedade do conceito. **ANPOCS 2001 ST 23:** uma notável reviravolta: antropologia (brasileira) e filosofia (indígena).Caxambu : ANPOCS, 2001.

_____. Sobre a Antropologia hoje: te(i)mas para discussão. In: OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). **O Ensino da Antropologia no Brasil: Temas para uma discussão.** Rio de Janeiro : ABA, 1995.

FILMOGRAFIA

PEREIRA, Luiz Alberto. **Hans Staden.** Brasil/Alemanha, São Paulo, Lanfi Ime Brasil, legendado, colorido, DVD, 1999, 100 min.

Povo Brasileiro – Darcy Ribeiro

http://www.youtube.com/watch?feature=player_detailpage&v=py72qXhoe1E (povo brasileiro) - 10 partes (26min cada).